

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Antes do início desta palestra farei uma pequena homenagem as mães, levando em conta o “dia das mães” que foi comemorado domingo passado, dois dias atrás:

Neste pós-dia das mães, nós filhos aqui presentes, nesta casa de caridade Caminho dos Anjos, agradecemos a nossa Mãe, que ainda vivem aqui na Terra ou já se foram, cuja presença em nossa criação é ou foi, um presente divino que iluminou o caminho de cada um de nós, seus filhos.

Agradecemos por cada oração, cada ensinamento e pelo colo que nos fortaleceu. Sei que nosso laço transcende esta existência e que seu amor é um sopro divino em nossa vida. Que sua luz continue guiando nossa família com paz e sabedoria. Feliz Dia das Mães!

Hoje a palestra é sobre a transformação moral que devemos procurar para chegarmos mais perto de Deus.

A transformação moral no Espiritismo é o processo de autoconhecimento e esforço para superar más inclinações, sendo o objetivo central da reencarnação e a verdadeira marca do espírita. Ela é fundamental para o progresso do Espírito, a purificação do coração, e baseia-se na prática do bem, no amor ao próximo e no evangelho, visando a evolução e a felicidade futura.

Aspectos Centrais da Transformação Moral:

Necessidade Evolutiva: É o único caminho para a ascensão espiritual. Sem essa mudança, o Espírito perpetua sofrimentos.

O Verdadeiro Espírita: Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações.

Autoconhecimento: O conhecimento de si mesmo é a chave para o progresso, permitindo identificar os vícios e trabalhar na construção de virtudes.

A Força da Vontade: A mudança não acontece sem um esforço firme e contínuo da vontade em superar o egoísmo e o orgulho.

Ação e Caridade: A transformação moral não é teórica, mas prática, manifestando-se na vivência do Evangelho, no amor ao próximo e na caridade.

O Papel de Jesus: Jesus é considerado o modelo de perfeição moral a seguir, sendo a transformação moral a aplicação prática dos seus ensinamentos.

A reforma íntima é, portanto, um processo contínuo de "reconciliação" do ser com as leis divinas, trazendo como consequência a felicidade interior e a paz, superando a dor através do amor e da renovação de atitudes.

Emmanuel em seu livro "Caminho, verdade e vida", capítulo 18 disse:

"Cada homem tem a vida exterior, conhecida e analisada pelos que o rodeiam, e a vida íntima da qual somente ele próprio poderá fornecer o testemunho. O mundo interior é a fonte de todos os princípios bons ou maus e todas as expressões exteriores guardam aí os seus fundamentos. Em regra geral, todos somos portadores de graves deficiências íntimas, necessitadas de retificação. Mas o trabalho de purificar não é tão simples quanto parece. Será muito fácil ao homem confessar a aceitação de verdades religiosas, operar a adesão verbal a ideologias edificantes... Outra coisa, porém, é realizar a obra da elevação de si mesmo, valendo-se da auto-disciplina, da compreensão fraternal e do espírito de sacrifício. O apóstolo Tiago entendia perfeitamente a gravidade do assunto e aconselhava aos discípulos alimpassem as mãos, isto é, retificassem as atividades do plano exterior, renovassem suas ações ao olhar de todos, apelando para que se efetuasse, igualmente, a purificação do sentimento, no recinto sagrado da consciência, apenas conhecido pelo aprendiz, na soledade indevassável de seus pensamentos. O companheiro valoroso do Cristo, contudo, não se esqueceu de afirmar que isso é trabalho para os de duplo ânimo, porque semelhante renovação jamais se fará tão-somente à custa de palavras brilhantes."

Um meio prático que o homem pode adotar para se transformar moralmente é seguir a recomendação de santo Agostinho: “Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e á ver o que em mim precisava de reforma. [...]”. Allan Kardec: O Livro dos Espíritos. Questão 919-a.

Desejo a todos um feliz encontro consigo mesmo.

E, assim, dou por concluída a palestra de hoje.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/ SC, 12/05/2026.

Editado em 11/05/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

Allan Kardec: O Livro dos Espíritos.

XAVIER, F. C. (Espírito Emmanuel) Livro “Caminho, verdade e vida”.